

Admirável mundo novíssimo

Não, eu não nasci há dez mil anos atrás. Tenho apenas a idade de Cristo. Não os 2010 anos de nascimento comemorados no último Natal, e sim os 33 de quando subiu aos céus com corpo e tudo. Apesar da idade relativamente pouca, sinto-me como o personagem da canção de Raul, que estava junto com os macacos na caverna, viu Moisés cruzar o mar vermelho, Maomé cair na terra de joelhos e a Babilônia ser riscada do mapa.

Fatos históricos desse porte, não vi. Tudo bem, teve a queda do muro de Berlim, que assisti pela TV. Mas o que me faz sentir como alguém que atravessou séculos é que fui familiar com coisas que pessoas com quem convivo sequer sabem que um dia existiram, o que faz parecer com que meu passado recente seja jurássico.

Quantos, na balada aonde vou, não sabem o significado da palavra radiola, conhecem o chiado provocado pelo contato da agulha com o disco de vinil e aguardaram tocar a última música para virar o bolachão, do lado A para o B?

Muitos conheceram a música já em seu formato digital. Acostumaram-se a ter os sons como arquivos, de fácil acesso e portabilidade. Há 20 anos, que já é antigamente, o único bem digital que podíamos ter era o relógio de pulso, que até caiu em desuso. Música, para ouvi-la enquanto batíamos perna na rua, usávamos um aparelho chamado walkman, que tocava fita K7. Nem um nem outro existem mais.

Vi também surgir a máquina fotográfica digital. Alguém aí se lembra das analógicas, com seus filmes de 12, 24 e 36 poses? Caro o filme, cara a revelação. Cada foto tinha que ser metodicamente planejada antes de efetuar o gasto com o disparo do flash.

Para os que acham que a humanidade sempre teve ao seu dispor a telefonia móvel, digo

lhes que vi surgir o celular, grande e pesado. Era chamado “tijolular”. Junto com ele, tinha-se que levar também o carregador, cujo uso era necessário em intervalos de poucas horas. Só faziam ligação. Nem mensagens enviavam.

E não é só. Eu vi o computador de mesa se popularizar, o laptop surgir e a internet come?

Também vi surgir o DVD e serem aposentadas as fitas VHS e o aparelho de videocassete. As fitas, era preciso rebobinar antes de entregar na locadora, fazia parte dos bons hábitos de boa convivência. Agora, já vem o Blue-ray, acompanhado de outras tecnologias complicadinhas: full HD, HDMI, led, etc etc etc.

Vi ser extinto o orelhão de ficha, trocado pelo cartão. Estava lá quando chegou o controle remoto, o microondas, os caixas eletrônicos, o vidro elétrico dos carros. E o ar-condicionado, que quando eu era menino, em minha cidade, só tinha no Banco do Bradesco? Em Palmas, ele se faz tão necessário e presente quanto o próprio oxigênio.

E olha que tudo isso aconteceu antes que a cidade onde vivo sequer existisse. Ou o mundo acelerou ou, de fato, envelheci.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/admiravel-mundo-novissimo>